

ENCONTRO SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

OUTUBRO DE 1987

Aug 03
G21

Com admiração e respeito,
do grupo de alunos organizador
do Encontro

São Paulo, 28 de outubro de 1987

Maria Lúcia Vaz
1º seg. 1º ano 1º período.
Cecília Garçon

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

F.F.L.C.H. - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

OUTUBRO DE 1987

ENCONTRO SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

.28 e 29 de outubro de 1987. Anfiteatro do Depto. de História

ATIVIDADES:

- .2 mesas redondas
- .1 seminário
- .Sessão de depoimentos
- .Inauguração da placa em homenagem a Sérgio Buarque de Holanda no atual Centro de Apoio à Pesquisa Histórica
- .Exposição "Sérgio Buarque: vida e obra" (de 26 a 30 de outubro no CAPH)

CRONOGRAMA

DIA 28/10

.15:30 h. *Abertura-José Jobson de Andrade Arruda

*Mesa-redonda: "Sérgio Buarque de Holanda: Novas Abordagens"

Expositor: Francisco Iglésias

Debatedores: Laura de Mello e Souza, Alfredo Bosi, Norma A. Telles.

.19:30 h. *Seminário-"Sérgio Buarque de Holanda: Em Torno da Sociedade Colonial"

Mesa: Laima Mesgravis, Ilana Blaj, Maria Inês M. Borges Pinto

DIA 29/10

.15:30 h. *Mesa-redonda: "Método e Estilo em Sérgio Buarque de Holanda"

Expositora: Maria Odila Leite da Silva Dias

Debatedores: Francisco de Assis Barbosa, Paulo Pereira de Castro, Alexandre Eulálio, José Carlos Sebe Bom Meihy, Nicolau Sevcenko

.19:30 h. *Inauguração da placa em homenagem a Sérgio Buarque de Holanda no CAPH, com a presença de José Jobson de Andrade Arruda e Janice Theodoro da Silva

*Sessão de depoimentos

Mesa: Antonio Candido de Mello e Souza, José Sebastião Witter, Francisco de Assis Barbosa.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
CAIXA POSTAL, 8.105
SÃO PAULO

Concurso de **HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA(catedra)**

COMUNICAÇÃO DE PONTO SORTEADO

Prova **Escrita**

Candidato **Professor Sergio Buarque de Hollanda**

✓ Ponto sorteado **numero três - 13 - Conquista da paz interna e a conciliação política.**

Realização

Local **Dalão Nobre**

Data **10 de Novembro de 1958** ✓

Hora **15 horas**


Presidente da Comissão Julgadora

Secretário

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

CONCURSO de : HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

COMUNICAÇÃO DO PONTO SORTEADO

Prova : DIDÁTICA

Candidato : Professor Sérgio Buarque de Hollanda.

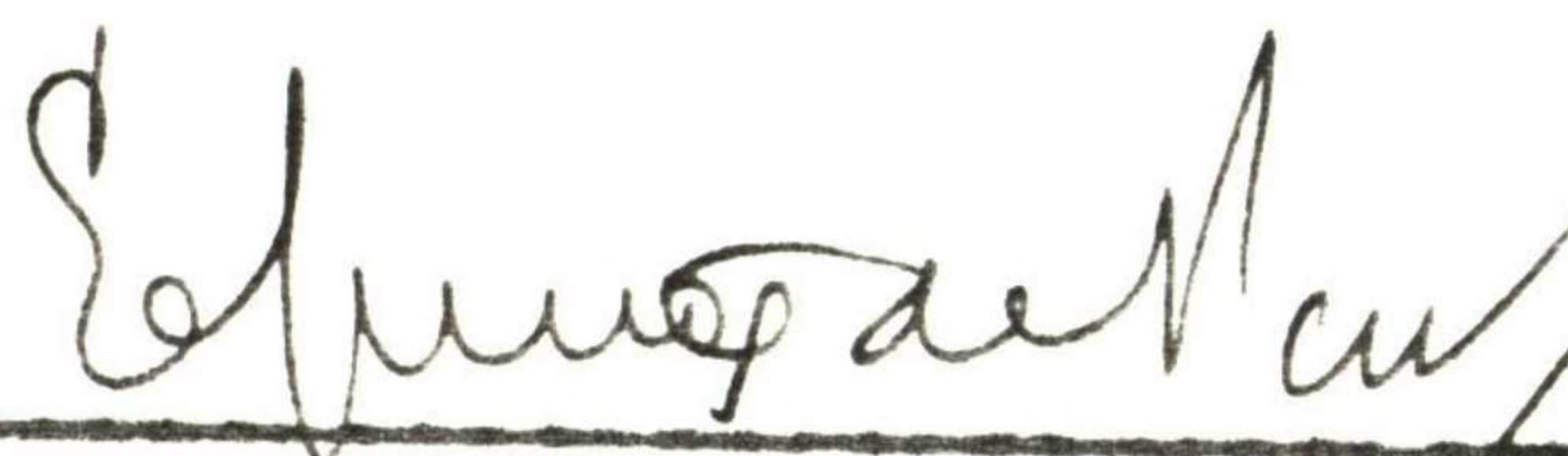
**Ponto sorteado: numero dezenove - TÉCNICAS RURAIS E SUA EVO-
LUÇÃO NO BRASIL : INDIGENAS E CONTRIBUIÇÃO AD-
VENTÍCIA.**

Local : Salão Nobre

Realização

Data : 14 de Novembro de 1958.

Hora : 19,30 horas .



Presidente da Comissão

Secretário

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

CONCURSO DA CADEIRA DE
HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Pontos para a Prova didática

- 1 - O início da obra colonizadora e o povoamento.
- 2 - As primeiras vilas do Brasil. São Vicente, e São Paulo de Piratininga. Aspectos sociais, econômicos e administrativos. Relações com o povoamento.
- 3.- São Paulo no século XVII - Economia, Sociedade, Administração.
- 4 - O municipalismo e funcionamento das Câmaras Municipais no Brasil e suas relações com o povoamento.
- 5 - O Brasil no século XVIII - Novas áreas do povoamento e suas características.
- 6 - A independência e os trâmites da organização constitucional do Império.
- 7 - Técnicas indígenas e contribuição adventícia.
- 8 - Do Senhor do Engenho ao Escravo. Os lavradores. "Cana cativa" e "Cana livre".
- 9 - Aspectos da vida social do Brasil quinhentista.
- 10 - A lavoura canavieira e a indústria do açúcar do Brasil colonial.
- 11 - Tropas e tropeiros. As feiras de gado.
- 12 - A expansão paulista: o ciclo de caça ao índio e o devassamento do território.
- 13 - A expansão paulista: o ciclo do ouro e o papel econômico das bandeiras.
- 14 - O ouro de Minas Gerais: as técnicas de extração, os problemas correlatos e consequências sobre o povoamento.
- 15 - Aspectos da vida social nas áreas de mineração do Brasil colonial. As artes plásticas e a literatura.
- 16 - Aspectos da vida social no ^{Nordeste e} extremo Norte do Brasil colonial.
- 17 - O comércio interno. As vias e os meios de transporte no Brasil colonial.
- 18 - Aspectos econômicos e sociais do Brasil colonial no século XIX.
- 19 - O café e a República. As crises do café e sua repercussão na vida nacional.
- 20 - Aspectos do desenvolvimento cultural no Brasil Republicano.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data

10 de Novembro de 1958

Curso :

Série :

NOTA

ASSINATURA DOS EXAMINADORES

Exame de

Período:

Nome :

Luigi Buarque de Hollanda
Concurso para cátedras de
História e Civilização Brasileira
Pena Exata.

Pontuação total = 13 (treze):
Composta de 10 questões e 3 questões
discussão política.

Se a evolução do Brasil:
se tornou, nascida, por um lado,
de movimento de países indecisos:
juras e nacionalistas, por outro de
proprio temperamento de tempera:
de um vestindo, embora o fixar:
no liberal, mas se apressava
a ele, as lutas de República ten:
dem a autarquia ainda mais viva:
mente os dissídios de grupos e
países que adquiriram seus traços
mais nitidos ainda que nem sem-
pre definitivos.

Já durante as lutas por
antecedentes a Independência o
poder soberano para o executivo:
ultra-se ao sentido de invadir
a esfera legislativa. D. Pedro usou
o executivo apenas pela filiação

como o desejava um primeiro
momento, ao que parece, o pro:
prio foi Bonifácio, apesar da
ideia de continuidade. E: o Tam:
bém pela aclamação popular, e
por o epifania, de algum modo:
de aos demais representantes do
povo.

As primeiras como a separa:
ção entre o Brasil e a metró:
pole se fazia por um processo
natural. D. Pedro, sendo de
touro, solteira-se ao luar de
seu pai, esbulhado de seus fide:
us lógicos, por obra dos "Co:
tes facciosas" como então se di:
zia. O princípio da aclamação
popular significava uma sup:
tensão da tradição e da continui:
dade. Notad pelo liberal e
principalmente pelos maiores pro:
moteiros, era de espantar-se
se contra si os tradicionalistas como
ainda o era e como o seria aore:
mente muito mais tarde o chama:
do "Patriarca da Independência".

Ben cedo se compreendem,
pois que era simples aclama:
ção em vez de limitação, uma
plena e definitiva o poder
do soberano. Se por si só ela
já era válida como um título ao

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data: *01/11/19*

Curso: _____ Série: _____

Exame de _____

Período: _____

Nome: _____

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

3.

poter supremo e assim o sistema
durou mais tarde o liberalismo mais
avultoso, como um fepito Bito:
ni, para outros clausura ~~ou~~
a outros títulos não menos de:
civis: aqueles justamente por na
qualidade de príncipe real, D. Pe:
do poderia invocar independência:
mente de um aclamação.

A ideia de que o príncipe
impunha de si mesmo seus direitos
de um mandado popular, como
sucessor ou se permanência sua:
de no caso de constituição de
relação: se por uma forma uma
espécie de deceit in disguise.
O imperador não era ateu na
auto partícipe, e um vitor
de um mandado do povo, como
os deputados, na elaboração de
constitucional. De onde
as resistências por ele geradas
à ideia de um permanência pre:
do por o drifto de autismo

out
jun

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data

Curso : Série :

Exame de

Período:

Nome :

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

5.
política ia anteceder a di-
visão que esta deve anteceder
à independência, pois dada as
condições locais, materiais,
já nos pontos XVI e XVII, sepa-
rava o jilho de terra do rei-
mo. 6. dissídio político corpo-
do: se, não raro, com o dissídio
nacional: o liberalismo tornou-se,
por assim dizer, inseparável do
nacionalismo brasileiro. Um por-
tuguês que em sua própria ter-
ra se distinguia por atitudes
nacionalistas convivia no
Brasil, inconscientemente em con-
cordia. É uma realidade que
um justiciero foi de Rocha
em escrito que merece ser estu-
dad por todos quanto se interes-
sam pela inteligência de um povo
do e por, segundo Japik hatu, de
se ~~estudo~~ analisado pápiu por
pápiu, amada com particular
ênfase.
A justiça da observação por:

de um livro se occupar com
o exemplo de quem succedea nos
seus portugal mas se por
fôr Brasil. O apitacado eiber
ral que se segue entre as
portugas de 1815 para succeder
a piammamente pelo D. Reinos,
incluindo pela Terra de Brasil, e si
mais fôr de terra a adição do
brasilens a mais. O livro
Lima pôde dizer que o livro
Lima no Brasil de portugal
em 1820 e si se por Brasil
Lima em 1821, um livro, este
caso, contendo com a tradição
motuacionaria que já dea seus
partidarios e ali seus motivos
em 1821.

Brasil em 1821, por esse
entre o Brasil que se apitac
vam pela causa da liberdade e
da emancipação fôrma, e é
do mais gôspicio de um Jô
Clumato. Peena que tinha sido
meus de 1821 anos de piamm
ia na terra. Este E não é
por acas que piamm a piamm
Terra e piamm Jô Clumato
de 1821 fôrma por uma 1821
tu o piamm piamm e piamm

ow
for

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data

Curso : Série :

Exame de

Período:

Nome :

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

7

numeros. A repa tem excep-
ções, e entre o caso de Rio-
de Janeiro de 1890. Vendo-
se que se postou sempre
conforme com o principio di-
buido. Não é outra, Talay, a
causa de providencia do tempo:
cada quando de dias de 1
de abril tentou salvar a situa-
ção em que se via comprome-
tido abandonando de um lado
maior Fina e outros Repu-
blicanos. Sendo por tempo de
siquem e liberal de corações,
portanto insuspeito para ele-
tor que mais se exaltavam
contra o tempo e o "marquês":
ele realizava aquilo que
proprio Imperador (1) o que
proprio Pedro II. (2) realizaria
se não fossem tão vivas as
sensibilidades a que uma das
o círculo de valida se tornou
contínuamente a estudar os seus

MOD. 59 - 100.000 - 3/58

Este impresso deverá ser usado exclusivamente para as provas escritas da Faculdade. a). DIRETOR.

(1) Resposta pelo autor da prova. (2) " " " " " " " " " " " "

8.

intimamente compreensível pelo dra-
ma dramático a que deu lugar
por a situação em Portugal.
A abdicação por motivo
exceder por parte, sucessores
entre o elemento exaltado
sua sentença para encerrar
aquelas decepções. Se a
morte de D. Pedro, ocorrida três
anos mais tarde, não apressa
o fim da volta à situação
anterior. Por um lado o pro-
prio partido "caraguenista" pre-
supunha, assim, pelo menos,
julgavam não ser adversários
— pode uma razão de ser. Mas
uma circunstância ocorreu, a saber:
a saída de um dos seus alvos
para a frente o chamado partido
democrático. Não passava entre os
seus membros o assunto de
simpatias pela ideia de volta
de D. Pedro II nem se filia-
va, pouco ao grupo liberal
e o caso de um Antonio
Carlos, por exemplo, ou de
um irmão de D. Francisco.
O próprio Panagiotis, por exem-
plo, papel tão notável na re-
solução da constituinte de 23
abril de 1820, era um "li-

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data: _____

Curso: _____ Série: _____

Exame de _____

Período: _____

Nome: _____

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

9.

busca" um movimento de maior
sidade. Ele, contudo, mantém-se
como de certo modo semelhante
aos conteúdos, e, por isso, repetitiva,
para dar pitagoras partidários:
faz "sanchos a paula", como ensaio
em dia.

Por outro lado, entretanto, o
proprio desparcialmente da ameaça
ca "canacurui", por desamora
o horizontal, faz com que as
para elementos literários tendam
a invencíveis se entre os adeptos
do "signos". Se a situação de
busca de lacunas, por exem-
plo, o autor do projeto do pto
adicional e por isso tende o paler-
dino da chamada lei inter-
tética. Ele não só abandona,
apoiado a parças, por apudada a
forma e ainda para outros
compromissos de outros. Feito em
particular, mesmo se alia aos
que pretendem pagar com um

"para o caso revolucionário".
 E com ele por seu início ver-
 dadeiramente o Partido Conser-
 vador.

2. Também a prisão de
 Herculano, o primeiro ministro,
 que iniciava sua carreira po-
 lítica entre os "moderados",
 como existia de Veiga e o
 próprio Balthazar de Vasconcelos.
 Eleito deputado pela primeira
 vez em 1830, quando ainda
 não tinha ~~mais~~ amplamente
 tido a sua idade. Tornou-se
 logo um homem maduro
 e não menos tímido, mas
 se entre os adversários conser-
 vadores e os seus adversários.
 Em contato, porém, com Bal-
 thazar de Vasconcelos, iniciou co-
 mo ele, o partido moderado de
 Herculano e logo se tornou
 as palavras tidas. Se o pri-
 meiro, achando a parte inco-
 lida não tinha uma ação con-
 sta a lei, em caso de neces-
 sidade, e assim o fez, o repun-
 do por ter constantemente um
 espírito fiel à constituição. Bal-
 thazar, aliado, de por de segui-
 ridade, ao ter um próprio braço
 entregue pela incoerência de seus

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data: _____

Curso: _____ Série: _____

Exame de _____

Período: _____

Nome: _____

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

11.
moléstia que o deixa despiqui-
rad, seu físico, suas de-
finitivamente altera e
suas impulsões, não que suas
mãos não tremam diante da ne-
cessidade de submeter um ato
que, ilegal embora, sirva para
consolidar o regime. Pode-se
pensar, por contraste, ao passo
de longos períodos, em os regimes,
de ^{revolução} ~~revolução~~ (1), onde os seus
que em certos casos se pay
mistu embaixada, a lei escrita
e os costumes estabelecidos, mas
enquanto, porém, que a lei (1)
gostaria não deve pagar "que d'une
main tremblante".

Honório tradicionalista de
formação devota corporação e
muito com sua repa. Em
1832 não havia em repa-
re de seu acervo, ofereceu
a que a Câmara do Dependa-
do se declarasse com Corrente.

com Nacional de estudantes super-
 mar que ao proprio ministro
 de justiça, seu amigo e com-
 panheiro de ideias já antes da
 abdicação, parecia uma questão
 de vida e morte para o repú-
 blico instaurado em 7 de abril.
 Entre as medidas que sumidas
 vieram com "golpe" tomado em
 todas as commissões, figurava o
 afastamento do proprio autor,
 Sr. Bonifacio, accusado de re-
 scindir as negociações, para
 o repovo de Pedro II. e o ins-
 pirador da famosa reunião de
 von Bülow. Embora não po-
 se mais figurar de per entre
 moderados de muitas series
 as propostas de "Patriarcha de
 Independencia", e outras desor-
 ãculos sem unidade e porri-
 mente planificadas, destacando-
 o em uma de Camara de De-
 putados, de por a que a cons-
 tituição não fosse anullada.
 Apoiado embora em uma
 maioria pela maioria dos Depu-
 tados e de muitos deile a
 argumentação de futuro marquez
 de Paraná. Supponha a tenas

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

ow
Sinas

Data

Curso : Série:

Exame de

Período:

Nome :

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

13.

às 9 horas da noite, logo
as da reunião é retirada o
projeto.

Só a uma comparação nec-
essária do condicional. Assim
em a um tempo a da por per-
adunam a partir de D. Pedro
podem justificar uma acusação
de inconstância. Com um do
signatários, 23 ao total, de um
permanente de 4 de março, Ho-
maria. Nenhum figura entre os
políticos, que a e de outubro (1)
se juntaram ao povo para ir
judiciário Francisco de Lima e
Silva, ao ponto de Campos
de São Paulo sua intervenção
junto ao deputado. Não se
trabalha aqui de um ato re-
presentativo, por exemplo,
ainda se sedimenta uma
transformação radical das
condições políticas do país.

(1) cidade. Espiritismo.

our
Data

Curso :

N O T A

ASSINATURA DOS EXAMINADORES

Exame de

Período:

Nome :

15

6 como revolucionário nas
parva, entretanto, como seia
do desejo do partidarismo de Ben
nard de Lacombe. A reacção
monárquica iniciada, segundo
o paquet Revol. Reacção, Tram
Reac. em 1836 e por, a reac.
se inicia no ano seguinte

te com a demissão de Feijó e
 a ascensão de Araújo Lima,
 não impedia que a agitação
 se generalizasse. A especula-
 ção, planejada pelos liberais
 mas que se relacionava de perto
 a uma "maçada" real se pode
 dizer que a interrompeu. De
 certo movimento como o dos
 Barbantes no extremo norte
 e ainda como a Sabinaudade de
 1831, na Bahia, sabe-se que
 visavam à república como uma
 solução provisória que deveria
 preceder a convocação
 de Pedro II. que, constituído
 simultaneamente deveria ocorrer no
 dia 15 de setembro de 1843. A
 ascensão de Feijó não pôde ser
 feita sem uma república, sem
 uma de caráter liberal, em
 favor abdicando o elemento po-
 pular. Reflapar em movimento
 republicano, preparadas do ~~partido~~ com
 o Partido de Campos, o movimento
 de Malheiro, mas uma campanha
 dirigida contra os ma-
 gos, com fins de desorganizar
 contra a República, visando de um
 movimento liberal. Por isso

out
fev

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data

Curso : Série:

Exame de

Período:

Nome :

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

17.
forte por mais. Tanto decaiu
para uma reação generalizada
contra o protecionismo por parte
e sentimento nacional mesmo
em tempo o "mercado", e
depois contra a suspensão de
atli, indiscriminadamente contra
os brancos.

mas a primeira facção pi-
lha por via esta um movimento
muito abundantemente liberal e
atli republicano levado a pi-
nal atli a recusa pelos seus
adapto mais adorno colunista
deu ~~for~~ (1) durante cinco anos
à Espanha, perdendo até 1845.
Potencialmente a maioria de
deu se ainda a evolução de
Lorenza, em 1842. e ~~isto~~
no mesmo ano à de Santa (3)
Luzia cujo nome via todo
no sul (3), pelo mesmo no

(1) ainda, de Barrota

(2) "Bizarro"

(3) "

sul do Império à parca e pa-
 rida liberal liberal, de mo-
 do diverso, cuja airda em 1847
 o movimento do Príncipe
 em Pernambuco.

A acentuação do conservador
 mas logo a dissolução do pro-
 priedade da propriedade acentua-
 mentalmente a "peças
 monarca" de que pela Jure-
 tização foi de Rocha. Rea-
 ção por política ou compromissos
 de pela queda em 1844 do pri-
 ncípio instituído em janeiro
 do ano anterior onde Camarão
 deit e uma das figuras de proa.
 A queda de Camarão é acentua-
 da a presença de que os con-
 temporâneos chamavam a "eli-
 mento" dissoluta". Mas a
 dissolução entre os Camarão
 e deit e o ~~for~~ Império,
 motivada pela dissolução, exis-
 tida por parte de Salimário
 de Souza e Oliveira, irmãos
 de toda família. Amélia de
 Souza Cortes. E é a chama-
 da "elemento dissoluta", o ho-
 mem de "parca antiga" e de
 "clubes de fôrea" teria feito
 prevalecer por parte de vista

org
hug

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data: _____
Curso: _____ Série: _____
Exame de _____
Período: _____
Nome: _____

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

18

e a oposição de Pedro II em
atender às exigências de Ho:
veria e uma das razões in:
ocadas, mais consistentes
to pelo seu admissão a
predominância de "paços aulic
ca", de "Bucolicos" "Cortina
por consequente, por decisão
de Crôa.

Reverte mais tarde em suas
notas ao livro de Tito Livio
ao livro (1) sobre o Conselho
ao Senado, explica a motivação
de sua proposta na casa afria
Senado, segundo a (2)
sumária de "Liberdade do campo
de inspetor de Alexandria. Ado:
ra por a exigência de futura
Paraná ~~permanente~~ (3) além
de injustiça na sua compo:
ição feita ao monarca ainda
jovem. Cedera - contra ~~facto~~
Honório (4)

(1) ~~reivindicar~~ ~~de~~ ~~Senado~~
(2) " " ~~de~~ ~~Senado~~

MOD. 59 - 100.000 - 3-58

Este impresso deverá ser usado exclusivamente para as provas escritas da Faculdade. a). DIRETOR.

(3) (4) " " ~~de~~ ~~Senado~~

—prime do contínuo pareceria
estar aplicando de sua prou-
pria e do valor do pro-
pria decisão. "Hoje eu não
faço o mesmo" não, não,
o mesmo, as palavras me
acordam, dando a entender
que não há a experiência de
Homerio Viana, e a mesma
experiência e prevenção cir-
cular, não na realidade
descartar.

A accensão do literarismo
que se seguiu a queda do pa-
tado de 1848 (1) e que se
filia na tradição e que se pro-
longou até 1848 não inter-
rompeu a sua de acção monar-
ca. Toda a sua independen-
tência de ideias, por o mes-
mo literarismo tinham es-
pandido na opressão. Nenhum
dos medeiros que passava um
popular ao partido, como a
sua interpretação ou a ac-
ção política, melhor e melhor.
Quem sabe, o Conselho de Estado
do extinto com o Alfi Ad-
miral mesmo sua opressão es-

(1) Amend 11/2/2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data: _____

Curso: _____

Série: _____

Exame de _____

Período: _____

Nome: _____

N O T A

ASSINATURA DOS EXAMINADORES

19.

teve. Sua atitude de liberais
no poder, por, apesar de pas-
sarem, não nunca sempre a
aprovação de seu dele não par-
ticipam corresponde bem à ob-
servação celebre de Holanda em:
valcanti, de que nada mais
parecido com um sapramente
de que um legião no poder.

Seria injusto afirmar-se
que fossem irrelevantes as di-
ferenças participativas no tem-
po do Império e que a pro-
eminência do liberalismo, de pouco
valorizasse, provavelmente a influência
muito sobre a de ideias. Em-
bora a camada do liberalismo
que participavam da vida po-
lítica, eleitos e eleitores, fo-
se muito tempo comparada ao
resto da população, ou após
por causa de sua pequena taxa-
ção.

(1) *privado de liberdade*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data: _____

Curso: _____ Série: _____

Exame de _____

Período: _____

Nome: _____

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

21

no enunciar a do conselho
o João Alfredo por a proposta
faria a Lei Anta. E simpatia
dia com injustica por o 13 de
brasil foi qum. com a to. em:
temporário

A reacção monarchica por
permanecer entre 1844 e 1848 sob
o gabinete liberalis prome pui-
ra ali 1852 para a neces-
sidade de conciliação, depois
das lutas internas por se
tinha em 1852 ali 1852 e
extensas por deambularem
mantenham-se na Rua
de Rosas para impor a in-
discriminadamente as fignas
mais representativas do grupo
diversos por ali em 1852 tinha
atua na nova vida politi-
ca.

E' uma nova divida a
grande obra de Prussia Henrique
Carnegie de 1852, depois (1) de 1852

emba e finalmente chegou
a Parana. A 5 de setembro
de 1853 sobe ao poder o governo
na sob a sua presidência
um por figuração elementos
da sua filiação, como Pedrei-
ra (Bon Petre); Malheur de
Branjo, Paranhos, Lima de
Alencar e o general Bellefleur
de. Este gabinete há de
predominar, com algumas varia-
ções à morte de Parana, a
5 de setembro de 1856 com li-
ções mundanas, a substitui-
ção de Alencar por Wandorley
(banco de Catigipe) e a de
Bellefleur pelo marquez, de-
pois Duque de Caxias.

É significativo que a
tempa da enciclopédia fosse em-
presa a um homem por mes-
mo para os seus partidários
se mostrava predominantemente
duro e intencional. "O Pa-
rana não se move" escreve-
ra mais tarde o primeiro in-
terlocutor em nota ao livro de
Fito Figueira. Essa obra, a
de Parana representa um mar-
cador com ponto de vista de

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Curso: _____ Série: _____

Exame de _____

Período: _____

Nome: _____

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

43

foi dizer-se por unanimidade:
a evolução política do
sistema social. Julgamos que
diversamente o contemporâneo
e bem sucedido, sobretudo
entre o liberalismo, quem vem
sua uma tendência para se
dissipar as lutas partidárias
em um favor de uma política
unificada. Mas se por
a própria maioridade ela se
pudesse fazer a conciliação na
tutela das tendências que se
afirmariam de modo diverso.
De alguns entendidos que
se diga que depois de um tempo
em que os meios na apari-
ência, se reuniram as
almas, encontraram finalmente
a sua ocasião. De um lado
delegados, por exemplo, que foram
apartados aos seus antigos
mas de involuntária principal-
mente liberais (1) para:

(1) invadido. Substituído

rá' um sepulchro para as pilae:
nas esmeraldas onde se veem
tão ali as ondas do Império.
Habito de branco ~~por~~
colhei um sentido contrário (,
e é para o sucesso de Teop:
do Altar por nome antigo, da
fundação do Partido Republicano
como sua facção em sua
ta parental.

A paz interna, a que
visamos principalmente a união
cristã encarnada, por Hono-
rário Sumo e alguns R. efi-
camente e pacifica e paz para
as lutas externas, sobre a
da a paz da Parapara, ao
mesmo tempo em que torce
seus olhos a muitos polí-
ticos semelhantes de reformas
sociais e administrativas.
Sob o olhar que surge a pa-
rada na presidência do salve-
te promette, ao mesmo mo-
mento, a Conciliação.
Neste mundo. O problema não
é ~~seu~~ ~~preciso~~ (1) que o con-
temporâneo leu e viu em re-
volução não se pode ainda ho-
je definir com precisão. Era

(1) records of Bulbocera.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Data: *07/11/58*

Curso: _____

Série: _____

Exame de _____

Período: _____

Nome: _____

NOTA	ASSINATURA DOS EXAMINADORES

25.
conciliando, o "divisor de águas" da política imperial inaugurada, com a transição, a divisão entre os elementos dispostos, não só a fortalecimento do regime mas para poder implementar novas mudanças, como uma nova divisão entre o grupo unitário. Desde a Liga, depois Partido Republicano, que se funde depois de 1888 com o Partido de 1888 se funde definitivamente com o liberal. Parte uma ala mais extrema se converte depois (27) de um mais tarde ao Partido Republicano. A mesma ocorreu para um período de transição de o apogeu do movimento, cuja contradição é a necessidade para o exercício da cidadania democrática, sempre

de preparar iana dezvoltare
si priza timpului ajut
a fortului, terminand una
etapa, si mercuri timpului
si afora, de alina
marea succedea si putina

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

CONCURSO: HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA - (CÁTEDRA)

CANDIDATO: PROFESSOR SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA

EXAMINADORES	TÍTULOS	Prova Escrita	Prova Prática	Defesa de Tese	Prova Didática	MÉDIA
Prof. Afonso Arinos de Melo Franco	10	10	-	10	9	9,75
Prof. Hélio Viana	10	9	-	10	9	9,5
Prof. Wanderley Pinho	10	10	-	10	10	10
Prof. Eduardo de Oliveira França	9,5	9,5	-	10	9	9,5
Prof. Eurípedes Simões de Paula	10	10	-	10	10	10

São Paulo, 14 de Novembro de 1958

A Comissão Julgadora

Afonso - Arinos de Melo Franco
Heliódorus
José Wanderley de Araújo Pinho
Eduardo de Oliveira Franca
Euripedes Simões de Paula

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

Curriculum Vitae

- 1) "indicação normenorizada de sua formação científica";
- 2) "relatório de toda a sua atividade científica, reportando-se a memórias e trabalhos divulgados";
- 3) "relação minuciosa de todas as funções públicas ou particulares, de exclusivo interesse profissional ou científico, diretamente ligados à matéria em concurso, que tenha o candidato exercido, bem como nominata de títulos científicos ou honoríficos que possua".

(Artº 15 do dec. 13.426 de 23 de junho de 1943).

I. Formação

- a) Formação escolar
- b) Aperfeiçoamento no Estrangeiro
- c) Orientação Científica.

I. NASCIMENTO

Nasceu em São Paulo (Capital), em 11 de julho de 1902.

II. FORMAÇÃO ESCOLAR

Curso primário

Escola Modelo Caetano de Campos, São Paulo, Estado de São Paulo (1911-1914).

Curso Secundário

Ginásio de São Bento, São Paulo (1915-1918)

Ginásio Arquidiocesano de São Paulo (1919)

Exames de Preparatórios nos Ginásios do Estado da Capital e de Campinas, Estado de São Paulo (1918-1920).

Curso Superior

Terminados os preparatórios requeridos, e completados, em agosto de 1920 os exames para reservista do Exército, no Tiro de Guerra nº 35, de São Paulo, matriculou-se em 1921 na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro (Distrito Federal), posteriormente convertida na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Em 1925 concluiu o curso na mesma Faculdade. Doc. nº 2.

Cursos Pos-Graduados da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, abrangendo as matérias seguintes: História Social do Brasil; Prehistória da Europa; Índios da América do Sul; Índios do Brasil; Problemas de Aculturação; Problemas de Mudança Cultural; Língua Alemã; Língua Inglesa.

Doc. nº 3.

Títulos Universitários

Colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil em 1957, tendo concluído o curso no mesmo estabelecimento, em 1925. Doc. nº 2.

Obteve grau de Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, depois de completados os cursos pos-graduados exigidos, e apresentado, defendendo-a, uma tese de pesquisa histórica, aceita pela Divisão de Estudos Pos-Graduados, subordinada ao título: "Elementos Formadores da Sociedade Portuguesa na Época dos Descobrimentos" (1958). Docs. 3 e 4.

III. APERFEIÇOAMENTO NO ESTRANGEIRO

Na Alemanha, onde esteve entre 1929 e 1931, frequentou cursos, principalmente de História e Filosofia, recolheu material em bibliotecas e arquivos, estabeleceu relações com especialistas e instituições doutas, que facilitaram o desenvolvimento de seus estudos nas referidas disciplinas. Durante o ano de 1930 teve a seu cargo a seção em língua portuguesa da revista Brasilianische Rundschau, órgão oficial do Conselho de Comércio Brasileiro em Hamburgo, tendo publicado, não apenas na referida seção, como ainda na seção em língua alemã, trabalhos sobre assuntos económicos e de história económica do Brasil.

Doc. nº 5.

No ano de 1941, quando viajou, durante três meses nos Estados Unidos, a convite da Divisão de Relações Culturais do Departamento de Estado norte-americano, realizou, especialmente na Biblioteca do Congresso (Washington, D. C.) e também na Public Library da cidade de Nova Iorque, pesquisas relacionadas a problemas de História, sobretudo da América e do Brasil. Participou além disso de congressos, mesas redondas e cursos nas universidades de Chicago, Columbia e Wyoming, que lhe permitiram contactos e estudos proveitosos para sua formação intelectual. Esses Trabalhos e os que são referidos a se uir, serão arrolados e documentados na seção relativa a Missões Culturais e Conferências no Exterior.

Em 1949 realizou duas viagens à França, onde, a convite da École Pratique des Hautes Études e da Sorbonne, realizou conferências, além de participar de comités científicos sobre matéria de sua especialidade, organizadas pela UNESCO. Na École Pratique des Hautes Études tomou parte, a convite de Lucien Febvre, das reuniões do colóquio ali realizado sobre o Oceano Índico, sem todavia entrar nos debates. De qualquer maneira teve oportunidade, em ambas as viagens, de estabelecer ou consolidar relações com centros de pesquisa franceses e internacionais.

Em 1950, de volta aos Estados Unidos, na qualidade de membro da delegação oficial brasileira ao 1º Colloquium de Estudos Luso-Brasileiros, onde apresentou trabalho próprio e participou dos debates realizados na Biblioteca do Congresso, em Washington, D. C., renovou alguns estudos, e relações, iniciados nove anos antes. Por essa ocasião, a convite do Prof. Frank Hannenbaum, da Universidade

de Columbia, Nova Iorque, participou de um seminário organizado pela sua cátedra, na mesma Universidade, juntamente com a Professora Alice P. Cannabrava, também pertencente à delegação brasileira aos colóquios de Washington.

Entre 1952 e 1954, época em que deu um curso de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma, efetuou pesquisas de caráter histórico em bibliotecas e arquivos, sobretudo em Roma, na Biblioteca Vittorio Emanuele, Biblioteca e Arquivo Secreto do Vaticano, Biblioteca Nacional, Laurenciana, e Arquivo de Estado, em Florença. Esses estudos, e sua participação em congressos, conferências e reuniões intelectuais, não apenas na Itália, mas também na França e Suíça, como se especificará em outra seção, puderam alargar e aperfeiçoar consideravelmente seu campo de trabalho, particularmente no que diz respeito aos estudos históricos.

IV. ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA

Além dos estudos que realizou em grande parte na Alemanha, entre 1929 e 1931, que forneceram muito do cabedal de cultura para a elaboração de seu primeiro livro, intitulado Raízes do Brasil, que principiou a escrever justamente em 1931/32, e a publicar algumas de suas partes em periódicos, mas que só saiu integralmente no ano de 1936, teve a ventura, ainda em 1936, de exercer as funções de assistente da cadeira de Historia Moderna e Económica na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal, fundada pouco tempo antes, cadeira essa regida pelo professor Henri Hauser da Sorbonne. O convívio assíduo, dentro e fora da escola, com um dos mais notáveis historiadores de nossos dias, foi de importância decisiva para sua formação e orientação cultural.-

2. Atividades

- a) Atividade Didática
- b) Missões Culturais e Conferências
no Estrangeiro.
- c) Obras Publicadas.

V. ATIVIDADE DIDÁTICA

Ensino Superior

Professor Assistente da cadeira de Historia Moderna e Económica na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal. 1936. Doc. nº 6.

Professor Adjunto da mesma disciplina e ainda da Cadeira de Civilização Luso-Brasileira na mesma escola, durante o ano de 1937 e subsequentes, até 1939, em que cessou de existir a antiga Universidade do Distrito Federal. Doc. nº 7.

Professor de Historia do Brasil aos alunos do Curso de Biblioteconomia instituído na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro durante o ano de 1945, em que o requerente ocupava o cargo de diretor da Divisão de Consulta da mesma biblioteca.

~~Doc. nº 8~~

Professor de História Económica do Brasil — Cadeira Roberto Simonsen — na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, entre os anos de 1947 e 1955 inclusive, com interrupções parciais em 1949 e total em 1953-54, por motivo de viagem ao estrangeiro. Em 1955 leccionou ainda, na mesma escola, Historia Social e História Política do Brasil.

Professor de Historia do Brasil na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Sorocaba, onde, a convite da Reitoria daquele estabelecimento, pronunciou a aula inaugural do ano de 1956. Atualmente encontra-se o requerente em licença. Docs. 8 e 9.

Docente de Estudos Brasileiros — "Studi Brasiliani" — na Università degli Studi de Roma, indicado pelo Ministerio das Relações Exteriores do Brasil e aceito pela reitoria da mesma Universidade, tendo dado um curso regular que se prolongou pelos anos de 1953 e 1954. Em fins de 1954 foi escolhido pela congregação para reger, além dessa, a cadeira, então criada, em caracter efetivo, de Historia da Literatura Brasileira. Estando prestes a regressar ao Brasil, não lhe foi dado aceitar mais essa incumbência, de que dá notícia o ofício nº 431, de 22 de dezembro de 1954, dirigido pelo embaixador brasileiro junto ao governo italiano ao Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, quando o requerente já se tinha ausentado de Roma, ofício esse de que foi extraída a cópia anexa. Docs. 10 e 11.

Professor Interino de Historia da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo a contar de Outubro de 1956.

Bancas de Concurso

Tomou parte nas seguintes bancas de concurso:

Concurso para catedrático de História da Civilização Americana na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, realizada em julho de 1946. Doc. nº 32.

Concurso para catedrático de História Económica Geral e do Brasil na Faculdade de Ciências Económicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, efetuado em outubro de 1951.

Doc. nº 33.

Concurso de livre-docência do Prof. Lourival Gomes Machado para a cadeira de Política da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, celebrado em novembro de 1949.

Doc. nº 34.

Concurso para catedrático de História Moderna e Contemporânea na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em novembro de 1951.

Doc. nº 35.

Concurso para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, do Professor Maibury Lewis, em agosto de 1955.

Concurso de Doutóramento do Prof. Manuel Nunes Dias, na cadeira de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Doc. nº 36.

VI. MISSÕES CULTURAIS E CONFERENCIAS NO EXTERIOR

Em Junho de 1941 viajou para os Estados Unidos, tendo recebido, em Dezembro do ano anterior, um convite nesse sentido do Departamento de Estado norte-americano, através de sua Divisão de Relações Culturais. No decurso dessa viagem figurou entre os professores convidados ao ceremonial de formatura na Universidade de Columbia, Nova Iorque; pronunciou uma conferência sobre História do Brasil para os alunos do curso intensivo de português e espanhol da Universidade de Laramie (Wyoming) e tomou parte nos debates organizados entre 7 e 15 de julho, inclusive, pela Universidade de Chicago, sob os auspícios da Norman Wait Harris Foundation on International Relations, acerca das relações políticas, e-

conômicas e culturais inter-americanas.

Docs. 13 e 14.

Nomeado a 28 de abril de 1945 para fazer parte da Missão Cultural brasileira, em cumprimento do disposto no artigo 2º da Convenção modificativa do Tratado entre o Brasil e a República Oriental do Uruguai, de 22 de julho de 1918. Dessa missão, que incluiria um curso de três conferências no mínimo, sobre assunto de sua especialidade, viu-se o requerente impedido de participar por motivos pessoais.

Doc. nº 15.

Convidado oficialmente pela École Pratique des Hautes Études, de Paris, para dar um curso sobre pesquisa histórica relativa ao Brasil, a 15 de Dezembro de 1948. O breve prazo de que dispunha o requerente para a realização do curso, os afazeres a que se via preso e a alta responsabilidade que envolvia a proposta, num momento em que lhe faltavam meios e tempo para atendê-la satisfatoriamente, impediram-n'o de aceitar a proposta nos termos em que foi apresentada. Contudo pôde atender a outro, este para dar três aulas na Sorbonne sobre tema de história do Brasil, o que fez em maio de 1949.

Docs. 16 e 17.

Em abril do mesmo ano de 1949 participou de um comitê organizado em Paris pela UNESCO para o estudo da concepção de democracia e da diversidade de sua conceituação no tempo e no espaço. O comitê compunha-se de oito especialistas de diferentes países, sob a presidência do Prof. Carr, da Grã-Bretanha.

Em novembro de 1949 voltou a Paris, dessa vez a convite da UNESCO, afim de tomar parte em outro comitê instituído por aquele organismo das Nações Unidas para exame e seleção das contribuições resultantes do inquérito a que procedeu acerca dos contactos, relações e originalidade das culturas. O comitê foi constituído dos Snrs. C. C. Berg (Holanda), M. Castro Leal (Mexico), Lucien Febvre (França), M. Griaule (França), Richard McKeon (Estados Unidos), Mei Yi Chi (China), Mostafa Amer Bey (Egito), J. M. Romein (Holanda), N. K. Sidantha (India), e o requerente. O resultado dos trabalhos efetuados, assim como uma declaração conjunta, assinada pelos dez membros do comitê, inclusive o requerente, consta do volume Interrelations of Cultures. Their Contribution to International Understanding, impresso pela UNESCO, segundo se pode ver pelo exemplar anexo. Desse mesmo volume existe edição francesa, sob o título L'Originalité des

Cultures.

Docs. 18 e 19.

No mesmo mez e ano participou, também na séde da UNESCO, em Paris, de um comité organizado por essa entidade, para estudo das traduções de obras clássicas de diferentes povos, consideradas como um meio de entendimento entre as nações. Adiado, embora, por certas dificuldades invencíveis no momento, o problema das traduções, o mesmo comité aprovou várias sugestões que foram utilizadas pela direção da UNESCO, entre as quais a da publicação, ora em curso, do Index Translationum. Doc. nº 18.

Em 1950 foi convidado pela direção da Library of Congress de Washington, D. C., Estados Unidos, para tomar parte no 1º Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, programado entre as celebrações comemorativas do 150º aniversário da referida biblioteca. Incluído no comité honorário brasileiro, chefiado pelo então Ministro da Educação e Saúde, e em que figuravam, também os Snrs. Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do Serviço do Património Histórico e Artístico Nacional; Ciro de Freitas Vale, então diretor geral do Ministerio das Relações Exteriores, Mario da Costa Guimarães, diretor da Divisão Cultural do mesmo Ministério; Gilberto Freyre, Afonso Arinos de Melo Franco e Gilson Amado. Integrou depois a delegação oficial brasileira que foi aos Estados Unidos, sob a presidência do Snr. Pedro Calmon, então Ministro da Educação, e tomou parte nas várias sessões do Colloquium. Seu trabalho, incluído entre os três "principal papers" da seção de História, foi integralmente publicado nos Proceedings of the International Colloquium on Luso-Brazilian Studies, publicado pela The Vanderbilt University, conforme consta do exemplar anexo da referida obra. Docs. 20 e 21.

A convite do Ministerio das Relações Exteriores do Brasil e depois de acquiescência dada pela reitoria da Universidade de Roma, viajou para a Italia em 1952 afim de dar um curso de Estudos Brasileiros na Faculdade de Filosofia e Letras da mesma Universidade por um periodo de dois anos. Durante sua estada na Italia desenvolveu várias atividades de cunho cultural, além das que constituíram parte precípua de sua missão, a saber:

(a) cursos regulares, dados excepcionalmente em língua portuguesa, para os alunos de português do Instituto de Cultura Italo-Brasileiro, fundado sob a sua direção, e que funcionou no Palácio Antici-Mattei, cedido pelo governo italiano para séde de estudos americanos em geral;

(b) curso de conferências paralelo às aulas regulares, sob o

título Introduzione Allo Studio della Cultura Brasiliana, pronunciado semanalmente, entre março e junho de 1953, na Università degli Studi; Doc. nº 22.

(c) conferência sobre a história da cidade de São Paulo, pronunciada no Capitólio, em fevereiro de 1954, sob os auspícios da Accademia Mediterranea e da prefeitura de Roma, em sessão comemorativa do 4º Centenário da fundação de São Paulo; Doc. nº 23.

(d) conferência sobre a contribuição da Itália para o desenvolvimento do Brasil, pronunciada no Lyceum Romano; Doc. nº 24.

(e) organização de um número especial da revista Ausonia, de Siena, dedicado ao Brasil, onde se incluem um estudo de autoria do requerente sobre a participação italiana no progresso do Brasil, além de outros escritos, enviados a sua redação, por vários escritores brasileiros; Doc. nº 25.

(f) cooperação com os serviços culturais da Embaixada do Brasil em várias providências ligadas às comemorações do IV Centenário de S. Paulo; Doc. nº 26.

(g) participação, na qualidade de representante permanente da embaixada do Brasil, juntamente com o Marquez Pasquale Diana, Presidente, e o Ministro Bartolomeo Mingone, diretor-geral das Relações Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Italiana, das reuniões do Conselho de Administração da Fundação Amerigo Rotellini, destinada a fornecer bolsas de estado a brasileiros que pretendam estabelecer-se na Itália; Doc. nº 27.

(h) participação, em 1954, do congresso da Société Européenne de Culture, realizada em Veneza, com a presença de numerosas personalidades de vários países, embora sem colaboração no âmbito, em virtude de ter sido agendada a mesma reunião a 1.ª sessão de 1954, proposta pelo Secretário-Geral, Umberto Bignardi, entre os membros do CEB. Ver a página 11 da presente relação sob o título congresso, órgão da Société Européenne de Culture, especialmente a pag. 302. Doc. nº 28.

(i) convidado a reger a cadeira de Literatura Brasileira, a par do curso que leccionava de Estudos Brasileiros, não lhe foi possível aceitar a proposta pelas razões expostas a fls. 8 da presente relação. Devese convir e das diferentes atividades aqui mencionadas, dá notícia o já citado ofício do Embaixador do Brasil em Roma, dirigido ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Doc. nº 11.

Eleito, quando já na Itália, membro do Comité de Internatio-

nal Council of Museums (ICOM), subordinado à UNESCO, tomou parte, em Paris, em julho de 1954, da reunião do Comité Consultivo do mesmo órgão, colaborando em seus debates, que se realizaram no Museu do Louvre.

Doc. nº 29.

A convite das autoridades cantonais e municipais de Genebra pronunciou na mesma cidade de Genebra uma das sete conferências das IX^{mes} Rencontres Internationales de Genève, a 3 de setembro de 1954. Os debates em torno dessa conferência, que versou sobre o tema Le Brésil dans la Vie Américaine, e de que participaram numerosas personalidades de países europeus e americanos, realizaram-se entre as 10 e as 13,50 horas do dia 7 do mesmo mês e ano. Tanto a conferência como os debates publicaram-se no volume correspondente às IX^{mes} Rencontres, juntamente com as contribuições dos demais conferencistas: Lucien Febvre (França); William Rappard (Suíça); Robert Jungk (Alemanha); George Boas (Estados Unidos); Emilio Oribe (América Espanhola) e André Maurois (França). Além do volume original, em francês, existem dessa e das demais conferências e debates, versões inglesa e espanhola, impressas ambas em 1956. Cf. exemplar anexo, especialmente às pags. 55-76 e 333-356.

Docs. 30 e 31.

VII. OBRAS PUBLICADAS

Raizes do Brasil, 1.^a edição, Rio de Janeiro 1936 (vol 19 da coleção "Documentos Brasileiros"; 2.^a ed., Rio de Janeiro, 1947; 3.^a edição, Rio de Janeiro, 1956. Tradução italiana: Alle Radice del Brasile, Fratelli Bocca, Roma-Milão, 1954; Tradução espanhola: Raíces del Brasil, Fondo de Cultura Económica, Mexico-Buenos Aires, 1955. Há tradução inglesa já revista e anunciada para breve, além de propostas para tradução alemã e japonesa, já aceitas, a primeira do Prof. Richard Konetzke, da Universidade de Colonia e a última do Prof. Yasuhiko Sano, da Universidade de Tokio.

Docs. 37, 38 e 39.

Cobra de Vidro, estudos e ensaios, São Paulo, 1944

Doc. nº 41.

Historia do Brasil (em colaboração com Otávio Tarquínio de Souza), Rio de Janeiro, 1944.

Monções. Estudo de Historia Paulista, Rio de Janeiro, 1945. A sair a 2a. edição.

A Expansão Paulista no Século XVI e Começo do XVII. Publicação do

Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, 1946. Doc. nº 43.

Índios e Mamelucos na Expansão Paulista. Separata do Tomo XIII dos Anais do Museu Paulista, São Paulo, 1949. Doc. nº 44.

Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial. Publicação do Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 2 vols, 1952-53.

Le Brésil dans la Vie Américaine. Separata das IX^{mes} Rencontres Internationales de Genève, Neuchâtel, 1954.

Apporto Italiano nella formazione del Brasile, Siena, 1954.

Caminhos e Fronteiras, 1957. Doc. nº 44.

O requerente escreveu ainda prefácios para as obras seguintes:

Obras Completas de Domingos José Gonçalves de Magalhães, 1º volume. Publicação do Ministerio de Educação e Saude, 1936.

Diários de Viagem de Francisco José de Lacerda e Almeida. Ed. do Instituto Nacional do Livro, 1942.

Thomas Davatz, Memórias de um Colono no Brasil, 1942. 2a. edição, 1950.

D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Memória sobre o Preço do Açúcar. Edição do Instituto do Açúcar e do Alcool, 1943. Reimpressão no número especial dos Diários Associados de janeiro de 1956 dedicado ao Açúcar.

Obras Completas de José Bonifácio de Andrada e Silva, 1º vol. Edição do Ministerio da Educação e Saude, 1950.

Karl Heinrich Oberacker, Der Deutsche Beitrag zum Aufbau der Brasilianischen Nation, 1955

Manuel Bandeira, Poesia e Prosa. Edição Aguilar, 1º vol, 1958.

Paulo Prado, Retrato do Brasil, 4a. edição, atualmente no prelo.

É autor das seguintes traduções:

Wilhelm Schmidt, Etnologia Sul-Americana: Circulos Culturais e Estratos Culturais na America do Sul. Col. "Brasiliana" da Companhia Editora Nacional, 1941.

Thomas Davatz, Memorias de um Colono no Brasil. 1a. ed., 1941; 2a. edição, 1950.

Fritz Krause, Alcova de Parto entre os Bakairi. Separata da Revista do Museu Paulista, vol. VI, 1958. Doc. nº 45

Fritz Krause, Tatuagem de Unha de um Indio Mamarikumá. Separata da Revista do Museu Paulista, 1952. Doc. nº 46.

x x x

Tendo iniciado sua colaboração em revistas e jornais desde o ano de 1921, simultaneamente no Correio Paulistano e na Revista do Brasil, 1a. fase, eleva-se a algumas centenas o número de publicações de sua autoria em periodicos, não apenas do Brasil. De muitos desses trabalhos não foram guardados exemplares, de sorte que uma relação representativa, mesmo sumária, de escritos seus dessa natureza, se torna praticamente impossível.

3. - Funções e Titulos

- (a) Funções em Instituições Oficiais.
- (b) Funções em Instituições Particulares.
- (c) Nominata de Titulos.

VIII - FUNÇÕES PÚBLICAS

Professor Assistente da cadeira de Historia Moderna e Economica na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal, 1936.

Doc. nº 6

Professor Adjunto de Historia Moderna e Economica e de Civilização Luso-Brasileira na mesma escola, durante o ano de 1937 e subsequentes, até à extinção da Universidade do Distrito Federal, em 1939.

Doc. nº 7.

Nomeado a 7 de outubro de 1936 pelo então Ministro da Educação e Saude, membro da Comissão do Teatro Nacional, instituida em portaria de 14 de setembro de 1936, de onde se originaria posteriormente o Serviço Nacional de Teatro.

Doc. nº 47.

Nomeado a 1 de junho de 1939 chefe da Seção de Publicações do Instituto Nacional do Livro, permaneceu nesse cargo até 18 de agosto de 1944, quando se exonerou para assumir a direção da Divisão de Consulta da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Nomeado a 28 de janeiro de 1943 para, juntamente com os Snrs. Americo Jacobina Lacombe, diretor da Casa de Rui Barbosa, e Prof. Thiers Martins Moreira, da Universidade do Brasil, constituir a comissão de planejamento da publicação das Obras Completas de Rui Barbosa, ora em curso

Doc. nº 48.

Com a reforma de 1944 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pela qual ficou aquela repartição organizada em duas divisões, a saber a de ~~Preparação~~ e a de Consulta, subordinadas a um Diretor Geral, que era então o historiador Rodolfo Garcia, foi o requerente nomeado por decreto publicado no Diario Oficial da União de 17 de agosto do mesmo ano, diretor da ~~primeira~~^{segunda} dessas divisões, cabendo a outra ao Snr. Rubens Borba de Moraes, nomeado na mesma data. A Divisão de Consulta subordinavam-se as seções de Livros, Periodicos, Mapoteca, Manuscritos, Obras Raras e Publicações, excluidas os serviços de Catalogação, Classificação, Conservação e Cursos de Biblioteconomia, sujeitas à Divisão de Preparação. Serviu na direção da Divisão de Consulta até 5 de fevereiro de 1946, data em que se exonerou para exercer outro cargo.

Doc. nº 49.

Diretor do Museu Paulista desde 6 de fevereiro de 1946, por decreto de 25 de janeiro do mesmo ano. Encontra-se presente_{mente} afastado desse cargo por ter assumido, em regime de tempo integral, as funções de professor de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Participou do Curso de Bandeirologia organizado pelo governo do Estado de São Paulo, com uma conferência sobre Monções, em 1946, que se acha publicada juntamente com as demais obras do mesmo curso.

Pertenceu ao Conselho Universitário de São Paulo entre 1948 e 1951, tendo sido eleito a 12 de novembro de 1948 para representante, no referido Conselho, das Instituições Complementares da Universidade. Doc. nº 10.

Pertenceu à Comissão nomeada em 1951 pelo governo do Estado para elaborar o ante-projeto de lei criando o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de São Paulo. No mesmo ano foi designado para participar da comissão elaboradora do ante-projeto de lei municipal no mesmo sentido.

Participou dos trabalhos da Comissão do IVº Centenário da Cidade de São Paulo, tendo sido convidado a 2/2/1952 para a Consultoria Técnica do Serviço de Comemorações Culturais daquela autarquia; a 8/VI/1952 para a Consultoria Técnica do Serviço de Congressos em geral; a 14/VIII/1953, quando já se encontrava no estrangeiro, motivo que o impediu de assistir às suas reuniões, para a Consultoria Técnica da Exposição Histórica de São Paulo dentro dos quadros da História do Brasil. São de sua iniciativa, como integrante da primeira das consultorias citadas, a proposta de publicação, além de outras, que, aprovadas, embora, não chegariam a imprimir-se devido a obstáculos financeiros, das seguintes obras já editadas: Serafim Leite, Cartas dos Primeiros Jesuitas do Brasil (1º e 2º volumes publicados); José de Anchieta, Poesias, Manuscrito do Século XVI, em português, castelhano, latim e tupi. São Paulo, 1954; Herbert Baldus, Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, São Paulo, 1954. Na Consultoria Técnica de Congressos foi o autor das propostas para a realização do XXXIIº Congresso Internacional de Americanistas e do IIº Colloquium de Estudos Luso-Brasileiros, que se reuniram ambos em São Paulo, 1954, mas de cujas sessões não pôde participar o requerente, ausente então do país.

Professor interino da cadeira de História da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo a contar de Outubro de 1956.

IX.- FUNÇÕES EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES

Foi redator-chefe de The Associated Press do Rio de Janeiro entre 1935 e 1939.

Tendo participado, em janeiro de 1945, do Congresso Brasileiro de Escritores, reunido em São Paulo, na qualidade de membro da delegação do Distrito Federal, foi eleito presidente da comissão de Cultura do mesmo congresso.

Eleito em fevereiro de 1945 presidente da Secção do Distrito Federal da Associação Brasileira de Escritores, organizadora daquele congresso, exerceu essas funções em fase de intensa agitação política, em que a maioria dos escritores tomou posição acorde com a declaração de princípios do Congresso de Escritores de S. Paulo e com a orientação que imprimiram à ABDE seus antecessores na presidência da mesma entidade: os escritores Manuel Bandeira, Otávio Tarquínio de Souza e Aribal Machado. Procurando manter sempre a mesma linha, organizou o requerente e pronunciou conferências e palestras, presidiu assembléias de escritores, obteve a primeira sede própria para a entidade, em virtude de entendimento com a Casa do Estudante do Brasil, e conseguiu da revista Observador Económico e Financeiro, sob a direção do Sr. Valentim Bouças, a concessão de um prêmio, nos moldes do que era distribuído pela ABDE de São Paulo, oferecido por Fabio Prado, mas destinado expressamente a estudos brasileiros. Sob o nome de Pandiá Calogeras foi concedido o prêmio, nesse ano, ao escritor Álvaro Lins, pela sua obra sobre o barão de Rio Branco.

Regressando a São Paulo em inícios de 1946 viu-se o requerente forçado a renunciar à presidência da secção do Distrito Federal da ABDE.

A partir de 1946 fez parte da comissão de Redação do Observador Económico e Financeiro do Rio de Janeiro.

Eleito em 1947 presidente da secção de São Paulo da Associação Brasileira de Escritores. Durante sua presidência celebrou-se em Belo Horizonte o 2º Congresso Brasileiro de Escritores, de que, no entanto, não pôde participar pessoalmente por motivo de força maior,

embora presidente nato da delegação paulista.

A convite do Instituto Progresso Editorial (IPE), fundado em 1947 em São Paulo, dirigiu uma coleção de estudos brasileiros que inaugurou com o volume intitulado Organização Social dos Tupinambá, de autoria do Prof. Florestan Fernandes.

A convite do Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, realizou a 4 de julho de 1948, ~~xxxxx~~ no plano do Seminário de Estudo das Fontes Primárias para a História do S. Paulo no Século XVI, organizado pelo mesmo Instituto, uma palestra na sede do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo sobre o tema: "Os Primórdios da Expansão Paulista no Século XVI e começo do XVII".

Doc. nº 43.

Leccionou História do Brasil, "Cadeira Rolando Silveira" na Escola de Sociologia e Política de S. Paulo, de 1947 a 1953 inclusive. Em 1955 leccionou História, no mesmo estabelecimento, História Social e História Política do Brasil.

Professor de História do Brasil na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Sorocaba, tendo pronunciado a aula inaugural dos cursos do ano de 1956. Atualmente em licença.

Docs. nº 8 e 9.

Eleito pelo conselho ass., em 1950, presidente da Associação Brasileira de Escritores, Sede de São Paulo.

Participou em 1958 do 1º Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo sob a presidência de José de F. Paes de Brito, e, em 1959, do 2º Congresso de Escritores da Comissão de Cultura do referido Congresso.

Pertenceu desde 1947 à directoria e conselho, por várias vezes, da Associação Brasileira de Escritores e também da Sociedade Paulista de Escritores e da actual União Brasileira de Escritores.

Entre convites que lhe foram endereçados e que por motivos de força maior não pôde atender, para reuniões, cursos, congressos, conferências, occorre mencionar, além dos já citados, os seguintes: Curso de extensão universitária na Universidade de Paraná em 1953; 1º Congresso de Sociologia do Paraná, em janeiro de 1954; Primeira Reunião Interdisciplinar de Pesquisadores de História, realizada, esta, na cidade de Vitória, em julho de 1957.

Docs. 53, 54 e 55.

Participou de numerosas comissões julgadoras de ensaios e estudos brasileiros, assim como de outros trabalhos intelectuais, como os do Premio Fabio Prado, entre 1946 e 1956; Premio Prefeitura de S. Paulo para ensaios e estudos, em 1950; Premio Pasquale Petraccone, sob os auspícios do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, destinado a obras de italianos sobre o Brasil; Concursos de Monografias sobre Folclore Nacional, instituídas pela Discoteca Municipal de São Paulo em 1951 e 1952; pertence à comissão julgadora dos Premios Italia, para obras culturais que versem sobre a contribuição italiana para o desenvolvimento do Brasil. Participou em Roma, nos anos de 1952 e 1954 do Conselho de Administração do "Fondo per lo Sviluppo Italiano", que distribui verbas para a realização de trabalhos brasileiros para se especializarem na Itália, e foi um dos membros da comissão organizada pelo Conselho Europeu de França em São Paulo para a seleção de estudantes de nível de estudos em França entre maio de 1950. Na qualidade de Diretor Vice-Pr. do Instituto de Cultura de S. Paulo, tomou parte no trabalho de organização da 3a. e 4a. Bienais de São Paulo e no plano de trabalho dos trabalhos preparatórios da 5a., a realizarem-se em novembro de 1955,

Pertence desde sua fundação, em 1954, à Comissão de Redação do Revista de História, de São Paulo.

É o livro correspondente, de sua fundação, em 1951, à Comissão de Redação da História, Geografia e Cultural de l'Humanité, organizada em Paris, sob a presidência de HENRI LAFONT, e que vem publicando, segundo o plano de 1952, o Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1952, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1953, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1954, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1955, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1956, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1957.

É o livro correspondente, de sua fundação, de 1951, à Comissão de Redação da História, Geografia e Cultural de l'Humanité, organizada em Paris, sob a presidência de HENRI LAFONT, e que vem publicando, segundo o plano de 1952, o Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1952, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1953, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1954, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1955, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1956, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1957.

Doc. nº 58.

Eleito em 1955 Presidente da Federação das Instituições Culturais, com sede em São Paulo.

É o livro correspondente, de sua fundação, de 1951, à Comissão de Redação da História, Geografia e Cultural de l'Humanité, organizada em Paris, sob a presidência de HENRI LAFONT, e que vem publicando, segundo o plano de 1952, o Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1952, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1953, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1954, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1955, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1956, e Índice, o de História, Geografia, e Cultura Humana, de 1957.

Doc. nº 59.

É membro do Conselho Consultivo do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), criado no Ministério de Educação.

Doc. nº 60.

Nomeado em novembro de 1957 para integrar e presidir uma nova Comissão, formada pelo Governo do Estado, para a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico de São Paulo, demitia-se da mesma no dia 30 de dezembro de 1957 por motivos que então se tornaram públicos.

X. - NOMINAÇÃO DE TITULOS

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade de Brasil.

Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Diretor da Museu Paulista.

Socio do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo.

Socio da União Brasileira de Escritores.

Membro da Academia Paulista de Letras.

Membro Correspondente da Commission Internationale pour l'histoire du Développement Scientifique et Culturel de l'Humanité, subordinada à UNESCO.

Membro da Comissão Executiva Internacional do International Council p.^o Museums.

Membro da Comissão Brasileira do International Council of Museums.

Membro correspondente da Société Française de Culture (SFC), com sede em Veneza.

"Associado Editor" do The Hispanic American Historical Review.

Membro do Harvard Institute of Social Studies de Cambridge, Inglaterra.

Socio da Sociedade de Estudos Históricos de São Paulo.

Primeiro Vice-Presidente da Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia, com sede em São Paulo, para o período de 1956-58.

Conselheiro do Comité Diretor Nacional da Comissão Nacional de História do Rio de Janeiro.

Presidente do Conselho Deliberativo do Centro Cultural Brasil-Israel de São Paulo.

Membro do Conselho Consultivo do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro.--